



Plínio Manoel Oliveira Silva*

Ferramentas públicas para mapeamento criminal

A necessidade de analisar o crime com o objetivo de identificar fatores do comportamento criminoso nos indivíduos ou na sociedade, deu início a uma área de estudos chamada criminologia.

Academicamente, a criminologia só inicia-se em 1876, com uma publicação intitulada “L’Uomo Delinquente”, de Cesare Lombroso, que trouxe para a comunidade científica da época a tese de que a delinquência é nata do indivíduo com perfil infrator. Poderíamos considerar essa tese como válida se tomarmos como elementos de análise científica apenas as pessoas com traços psicologicamente voltados ao comportamento criminoso. Mas é necessário entender que nem todos os indivíduos envolvidos com o crime possuem esses traços psicológicos e, como muitos estudiosos da área afirmam, o crime depende de fatores externos.

Especialistas da área, como Peter Philips e Ickjai Lee, afirmam que as atividades criminosas surgem a partir de um ambiente propício, seja por falta de segurança, influência de fatores econômicos e sociais ou, se considerarmos os casos de corrupção que no momento protagonizam as colunas sobre política no país, a atividade criminosa e corrupta desse setor foi

uma questão pura e simples de oportunidade, reforçando os estudos que afirmam que o ambiente ao redor do indivíduo tem um grau elevado de influência em seu comportamento.

Enfim, compreender a atividade criminosa na sociedade vai muito além do entendimento único do indivíduo, é necessária uma análise ampla do ambiente social e econômico.

*“O homem nasce bom, mas a sociedade o corrompe”,
Jean-Jacques Rousseau*

MAPEAMENTO CRIMINAL

O mapeamento criminal é uma estratégia para análise do crime que surgiu com a necessidade de se identificar graus de incidência e variações de ações violentas em determinadas áreas. Essa estratégia vem permitindo que as agências de inteligência e de combate às ações criminosas especifiquem medidas de contenção e também permitem o desenvolvimento de modelos de simulação que auxiliam

em seus planejamentos de ações estratégicas para combate ao crime.

Graças ao desenvolvimento tecnológico, o mapeamento criminal começou a ser realizado de maneira digital através de ferramentas de software e, com a popularização da internet, surgiram instrumentos online para este fim.

A utilização de mapas de crimes na internet tornou-se uma das principais ferramentas de vigilância distribuída na atualidade. Para alguns estudiosos, como Guiyun Zhou, as principais vantagens da disponibilização dessas ferramentas na internet são a centralização de informações e o acesso rápido e fácil, o que contribui para uma análise mais realista dos dados.

Diversos sites disponibilizam, de forma inteiramente gratuita, instrumentos interativos de mapeamento criminal e encontra-las é algo bastante simples. Em sites de busca, por exemplo, basta que o usuário apenas digite: ‘mapeamento criminal’ e dezenas de resultados são apresentados.

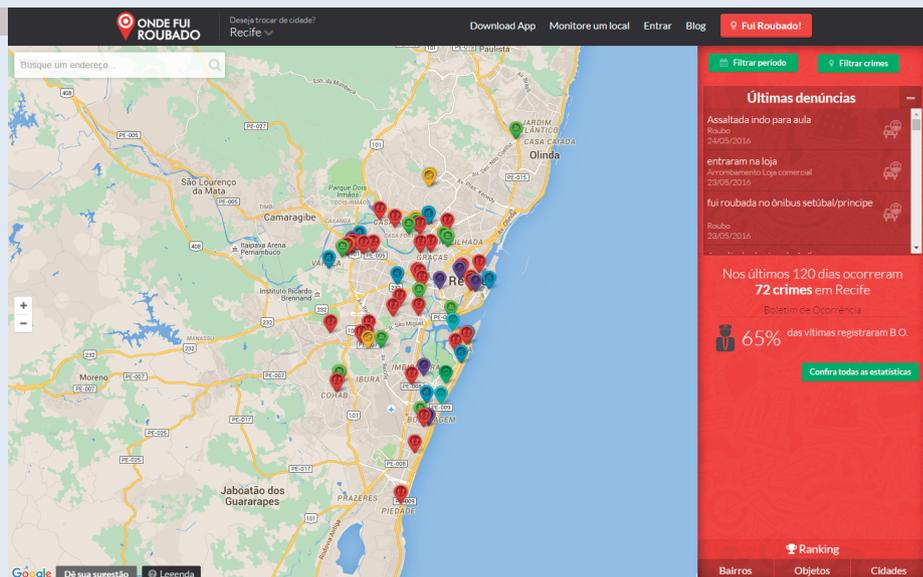
DISPONIBILIDADE DAS INFORMAÇÕES

Os departamentos norte-americanos de polícia foram os primeiros a disponibilizar ferramentas online e um ponto bastante interessante a se

destacar acerca desses departamentos em especial, é o nível de detalhes com que esses dados são apresentados. Iniciativas encontradas como, por exemplo, no site 'crimereports.com', assinado pela Motorola® Solutions, que traz para seus usuários informações oficiais dos departamentos de polícia, com detalhes específicos do tipo de atividade criminosa, data dos acontecimentos, local exato da ocorrência, número de casos e até mesmo apresenta qual a agência de polícia é responsável pela região em destaque.

Se considerarmos que o excesso ou a falta de notícias acerca do crime pode gerar na população um sentimento precipitado de insegurança, iniciativas como o 'crimereports.com', além de centralizarem as informações oficiais dos departamentos de segurança e polícia, contribuem e facilitam os estudos de especialistas da área, e também podem fornecer para o cidadão uma visão da real situação de sua comunidade ou cidade acerca do crime. Ou seja, tornar os dados oficiais públicos além de contribuir para a análise e o estudo científico, faz com que a sociedade esteja bem informada.

Talvez por questões estratégicas ou políticas, o acesso detalhado a estes dados não é um privilégio em nosso país. Algumas secretarias estaduais de segurança, como a Secretaria de Defesa Social do Estado de Pernambuco, disponibilizam dados estatísticos oficiais de atividades criminosas por cidade, mas o nível de detalhamento apresentado nas ferramentas alimentadas pelos departamentos norte-americanos, não é igual ao nível de detalhamento encontrado nos dados estatísticos disponibilizados por aqui. Iniciativas como a divulgação mensal dos crimes de violência letal



Diversos sites disponibilizam instrumentos interativos de mapeamento

e intencional pelo estado de Pernambuco apresentam como nível máximo de localização dos crimes a cidade da ocorrência, ficando inviável, nesse caso, um levantamento detalhado por parte dos estudiosos de quais os pontos específicos com alto grau de incidência criminal dentro das cidades.

Assim, a população depende de noticiários para ser informada e, como destacado anteriormente, o excesso ou falta de informação pode gerar um sentimento precipitado na sociedade.

MAPEAMENTO CRIMINAL INTERATIVO NO BRASIL

Embora já tenhamos falado da falta de detalhamento dos dados estatísticos oficiais disponibilizados pelas secretarias de segurança em nosso país, algumas iniciativas privadas e coletivas acabaram surgindo e ganhando espaço no Brasil. Um exemplo é a ferramenta disponível no site: 'ondefuiroubado.com.br', que apresenta um mapa interativo bastante semelhante às iniciativas norte-americanas, com recursos que indicam o local exato, data e tipo de crime, trazendo informações estatísticas, embora não oficiais, acerca do delito.

Porém, iniciativas como essa dependem da disponibilidade das vítimas em informar de maneira vo-

luntária uma ocorrência, e os dados divulgados não podem ser considerados oficiais, visto que qualquer pessoa pode informar um incidente, tendo sido registrado ou não por um departamento de polícia local.

Outro ponto negativo das iniciativas comunitárias para mapeamento criminal online, é a possível omissão de ocorrências em uma região, prejudicando, por exemplo, análises científicas de comparação de incidência criminal entre bairros.

Mas isso não significa que a população não deva utilizar essas ferramentas. Pelo contrário, elas podem contribuir no desenvolvimento de uma sociedade mais ativa e informada acerca de seus problemas sociais.

Concluimos então que é bastante louvável que esse tipo de ferramenta venha ganhando espaço em nosso país, mas é necessário entendermos que a população só terá uma visualização oficial e mais aproximada da realidade, quando nossos governos se disponibilizarem a entregar as estatísticas criminais de forma mais detalhada em relação ao que já temos hoje. ■

* Mestrando em Engenharia de Software pelo CESAR.EDU. Coordenador do Núcleo de Inovação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru (Fafica). O texto é resultado da pesquisa de mestrado, orientada pelo professor Alberto César Cavalcanti França